



À Biblioteca Pública de Braga

TRIBUNA LIVRE

21
OUTUBRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

O próximo acto eleitoral

OS CANDIDATOS A DEPUTADOS ENTRE NÓS

É já do conhecimento público que vão realizar-se, no dia 12 do próximo mês de Novembro as eleições para deputados. O nosso distrito terá a lista da U. N. e uma lista da oposição. A primeira é constituída pelos srs: dr. Augusto Cerqueira Gomes, prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, dr. Borges de Araujo, Comendador António Maria Santos da Cunha, Eng. Alberto Costa e dr. Luís Folhadela de Oliveira.

Elenco que ofereceu as melhores quantias de defesa dos interesses do Distrito e dos princípios do Regime que nos governa, não pode deixar de merecer a nossa confiança e o nosso apoio, dado conscientemente, na plena certeza de que nos não sentiremos desiludidos.

Depois de uma reunião com a imprensa, a que gostosamente tivemos o prazer e a honra de assistir, os novos candidatos a deputados deslocaram-se na passada quinta feira ao nosso Concelho.

Nos Paços do Concelho foram recebidos pelos srs. presidente e vice-presidente da Câmara, vereação, Co-

Casamento Elegante

Na transata quinta-feira, 5 de Outubro, desenrolaram-se com excepcional brilhantismo as bodas matrimoniais da Senhora D. Emília Rocha de Oliveira, Povolide-Viseu, com o Senhor Domingos José Gonçalves, de Goães-Amareis. Este consórcio efectuou-se na terra natal da noiva, Povolide, Viseu; tendo-se para isso deslocado uma excursão de familiares, bem assim, com o «grupo coral de Goães» e o Rev.º P.º Acácio António da Silva, pároco de Monsul, Póvoa de Lanhoso. Eram 5 horas matinais, quando o cortejo automobilístico largou da freguesia de Goães e se dirigia a Povolide. Aí foi alvo de uma recepção carinhosa com as tradicionais saudações da praxe.

Depois de se ter deliciado com um beberete, o cortejo nupcial tomou posições e encaminhou-se para a Igreja paroquial para aí ter lugar a rea-

Continua na 4.ª página

missão Concelhia da União Nacional, membros de todos os organismos locais, párcos, juntas de freguesia e muito povo, que lhes tributaram carinhosa recepção.

Seguidamente e após a troca de algumas palavras alusivas ao acto eleitoral que se vai desenrolar, os candidatos a deputados foram cumprimentados por todos os presentes de quem receberam a promessa da sua inteira adesão.

Num momento particularmente difícil para o País vamos viver mais uma campanha eleitoral. Estamos convencidos, certos mesmo, que o povo português encarará a prova com a maior serenidade e noção da responsabilidade e o acto não passará de uma manifestação de adesão franca à política seguida de integridade territorial da Nação, mesmo que à custa dos

(Continua na 4.ª página)

NÓS INGLESES

Temos muito a aprender com Portugal

Afirmou um deputado Britânico que percorreu grande parte de Angola. «A primeira Linha de Batalha da EUROPA»

«Só lamento não ter tido tempo para ver mais» — declarou ontem, em conferência de Imprensa, o deputado britânico John Briggs Davison, ao regressar a Luanda, depois de uma longa visita pela Província.

E prosseguiu: «Pelo que vi, sinto-me, porém, mais apto a contar aos meus compatriotas alguma coisa sobre o que os portugueses já fizeram em Angola e pretendem ainda fazer.

«Quem não ficará impressionado com o desenvolvimento dos portos, dos caminhos de ferro, das cidades, das plantações de Angola?

«Os dirigentes comunistas proclamaram abertamente a sua intenção de destruir a Europa através da África. Mikcian disse mesmo que a Europa sem a África seria um frango depenado.

«Um dos objectivos daqueles que ajudaram os terroristas é o domínio da costa do Atlântico, vital defesa do Ocidente. E encontram aceitação entre os incautos derrotistas, tanto no Ocidente como na ONU, que aceitam a versão insidiosa dos comunistas quanto à missão europeia na África, convencidos de que a atroc selvajaria genecida representa a luta para a liberdade.

«Existem três bastiões da civilização ao Sul do Sara: a Catanga, a Federação das Rodésias e a África Portu-

guesa. Nenhum deles será perfeito. Todos defendem, porém ainda que de maneiras diferentes, a sociedade multirracial. Se perderem a Luta em que estão empenhados, será o triunfo do racismo desde o Sara até ao Cabo da Boa Esperança.

«Aqueles que têm responsabilidades na África não deveriam prejudicar o moral uns dos outros, mas meditar nos erros cometidos e apoiarem-se mutuamente.

«Creio que Portugal está empenhado em reparar erros do passado e em aprender com a experiência alheia, mantendo-se firme na nobre

(Continua na 4.ª página)

Notícias para Angola

Retirou para a capital da Província o corpo de voluntários que prestou, no norte, relevantes serviços oferecendo, como os soldados, a vida pela integridade do nosso território. Digo nosso porque sempre foi nosso. Nunca pois algum refutou essa verdade, nem contrariou as descrições históricas universalmente conhecidas. Os naturais da província que lá foram encontrados quando da descoberta já não exis-

Vidas Exemplares

(I)

FRANCISCO SANCHES

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, prosseguindo nas suas campanhas de educação sanitária e profiláctica, tão nobremente secundadas durante largos anos pela Imprensa de todo País, inicia com este artigo uma série de trabalhos de divulgação, tomando como ponto de referência a memória de alguns dos mais ilustres médicos do nosso País, que à causa da saúde pública dedicaram toda a sua atenção e boa vontade.

Homenageando essas nobres figuras de cientistas, apontamos o seu exemplo às novas gerações, chamando a atenção de todos os portugueses para os grandes e vitais problemas da saúde.

Há pessoas que pela sua acção criadora transcendem mesmo para além da sua vida, da sua obra e do seu tempo, tornando-se autênticos símbolos de vontade e de trabalho postos sempre ao

serviço do bem da comunidade.

No número dessas pessoas de eleição pode sem favor ser incluída a de Francisco Sanches, notável médico e filósofo do século XVI, nascido em Braga, e que tanto honrou a Medicina e as Letras de Portugal, honrando o Homem e a Cultura.

Um homem sedento de saber e como que predestinado para as grandes lides da actividade científica, encontra sempre grandes fontes de inspiração ou saudáveis pontos de referência nos seus contactos com o grande mundo do além-fronteiras. Raros são, na verdade, os que ficam indiferentes à grande lição que irradia da contemplação dos cenários do mundo na rodagem da grande fita caleidoscópica das preocupações do Homem Universal com todo o ardor das

Continua na 4.ª página

Para onde foi

O POVO DE CANIÇADA???

Esta pergunta é feita repetidas vezes ao dia, nos cafés, nas camionetas, nas sessões da Aldeia, nos tanques Públicos e inclusivamente eu a mim próprio! Sim, para onde foi o povo da minha aldeia?

A onde se meteram os heróis bairristas, cheios de

gosto pela vida e interesse pelos seus!? Onde se meteram aqueles Corações inobrecidos que sabiam para que viviam e lutavam pelo interesse comum e num mundo melhor!?

Já partiram para a terra da verdade? E a sua geração? Onde se encontram os rebentos desses valorosos esteios? Meu Deus, que confusão!!!

Problema após problema e quem os resolva não há!...

Esquecem-se que em sua casa, ao canto d'uma gaveta, existe algumas folhas de papel timbrado, uma caneta e um carimbo; que são a chave fundamental, para todas as soluções dos problemas existentes; o seu uso não se faz! Acaso têr-se-ia perdido a chave da respectiva gaveta!

Não sei, o que é certo é que poucos são os culpados e muitos são os que sofrem.

Depois de tantos problemas que já existiam, surge ultimamente mais um, que é

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 5.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

Disposições Relativas

ao funcionamento das cooperativas agrícolas

Decreto-lei n.º 43.856 de 11 de Agosto de 1961 — Por ter interesse para os leitores deste *S. Informativo* transcreve-se o presente decreto que insere importantes disposições relativas ao funcionamento das cooperativas agrícolas:

Nos últimos anos verificou-se um surto do movimento cooperativo da lavoura nos mais diversos sectores da actividade, que já revelou a insuficiência, em alguns aspectos, do dispositivo jurídico regulador da vida das associações agrícolas

Assim, a necessária evolução do cooperativismo português para formas mais perfeitas de organização vê-se prejudicada pela falta de maleabilidade e actualidade das regras legais vigentes.

Por outro lado, no seio de algumas cooperativas, porventura das de maior projecção económica e social, têm-se verificado situações de crescimento, a que urge fazer face, permitindo que a vida associativa decorra e se desenvolva num ambiente de progressiva compenetração de direitos e de deveres, com total ausência de manifestações lesivas dos interesses dos produtores agrícolas, que se impõe defender com todo o vigor.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. O capital social mínimo das cooperativas agrícolas será o que pelo Secretário de Estado da Agricultura, ouvida da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, for considerado indispensável para assegurar a sua conveniente instalação e apetrechamento e o seu regular funcionamento. Quando às cooperativas sejam concedidos subsídios ou empréstimos por entidades oficiais ou organismos cooperativos ou de coordenação económica atender-se-á ao respectivo montante na fixação do capital social.

2. A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas só promoverá a aprovação da constituição das cooperativas agrícolas depois de verificar que o referido capital social mínimo está subscrito pelos sócios fundadores ou garantida a sua subscrição dentro do prazo que vier a ser fixado.

Art. 2.º — 1. A subscrição de acções deverá ser feita,

sempre que possível, proporcionalmente à actividade com que cada sócio contribuir para o funcionamento da associação.

2. As amortizações anuais dos empréstimos concedidos à cooperativa far-se-ão à custa dos fundos constituídos para tal fim e, se estes forem insuficientes, mediante o recurso à emissão das novas acções a subscrever pelos associados, proporcionalmente também à actividade exercida durante esse ano.

Art. 3.º A eleição das direcções das cooperativas agrícolas carece de homologação do Secretário de Estado da Agricultura.

Art. 4.º — 1. A assembleia geral das cooperativas agrícolas será normalmente constituída por todos os seus sócios.

2. Quando, porém, o número de sócios for tão elevado que a intervenção de todos possa prejudicar o normal funcionamento da assembleia geral, o Secretário de Estado da Agricultura tem a faculdade de determinar, que no acto da aprovação dos estatutos, quer posteriormente, que neles se introduzam alterações no sentido de que a assembleia geral seja constituída não pela totalidade mas por um número restrito de sócios, nos quais

os restantes deleguem, segundo normas a determinar e a inserir também nos estatutos, poderes de intervenção na assembleia geral em representação de toda a massa associativa.

3. O disposto no n.º 2 é aplicável às cooperativas já constituídas.

Art. 5 — 1. O Delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas pode, em decisão fundamentada, suspender a execução das deliberações da direcção ou da assembleia geral das cooperativas agrícolas que reputar contrárias à lei, aos estatutos, ao interesse geral ou aos interesses fundamentais da associação.

2. Se no prazo de 10 dias, após tal decisão ter sido tomada, o Secretário de Estado da Agricultura a não confirmar, anulando deliberação suspensa, pode esta ser plenamente executada.

Art. 6.º O mandato das comissões administrativas durará somente pelo prazo considerado necessário para completa normalização do funcionamento das associações.

Art. 7.º É revogado o disposto no § 1.º do artigo 3.º do Decreto n.º 31 551, de 4 de Outubro de 1941, e no artigo único do Decreto n.º 32 385, de 13 de Novembro de 1943.

Conselhos aos Criadores de Animais

Quando a ordenha for demorada ou o local de entrega do leite se encontrar afastado do estábulo, há toda a vantagem em arrefecer o leite o mais rapidamente possível. Para conseguir isto basta ter água em abundância e dispor dum tanque.

* * *

Antes de iniciar a ordenha retire os primeiros jactos para um púcaro.

* * *

Menos moscas — Menos doenças — Mais e melhor leite.

Coloque rede nas janelas dos estábulos:

Espalhe cal fresca sobre o chão;

Pulverize com insecticidas; Coloque tiras apanhadas-moscas;

Limpe frequentemente o estábulo;

Transporte o estrume para local afastado;

Ao construir o seu galinheiro escolha um local arejado, ao abrigo dos ventos

dominantes e com boa exposição ao sol.

* * *

Vacine as suas galinhas contra a doença de Newcastle.

Para assegurar uma boa produção de ovos no inverno, os pintos devem nascer por volta de 15 de Março e o ovo deve ser posto na segunda quinzena de Agosto.

Logo que cheguem aos 10-15 dias de idade os leitões devem dispor de terra para fossar.

* * *

A luz é indispensável aos leitões, mas devem recebê-la à sombra e não ao sol.

* * *

Os leitões só devem mamar 2 a 3 horas após o nascimento.

Na alimentação dos coelhos lembre-se que os alimentos verdes devem ser misturados com os secos (ou distribuídos alternadamente com uma refeição de secos) e a mis-

Determinação de bolores

em conservas de tomate

— Continuamos com o artigo do n.º 230 relativo à determinação de bolores em conservas de tomate.

Conhecida a quantidade de água a usar, toma-se um tubo de ensaio esterilizado e bem seco onde se pesam 5 gr. de concentrado.

Depois a pouco e pouco adiciona-se a água mexendo com uma vareta. Posto isto, tapando a boca do tubo com o polegar, volta-se lentamente várias vezes. Convém não fazer movimentos bruscos para evitar a formação de bolhas de ar. Seguidamente com a ponta de um canivete ou de um bisturi, retira-se uma pequena porção da amostra, limpando a face inferior do utensílio.

Esta operação aparentemente fácil requer bastante experiência, pois deve ser retirada só a quantidade adequada, nem de mais que o líquido escorra para fora do disco da câmara, nem de menos que dê origem à formação de bolhas; nestas condições a preparação deve ser inutilizada.

O líquido deve ser posto na parte central do disco da câmara e espalhado por toda a superfície deste com auxílio da lâmina do canivete ou bisturi em posição quase vertical.

Coloca-se então a preparação no microscópio (tanto quanto possível de platina móvel) e foca-se com a ampliação e dimensões atrás indicadas

O método de Howard, manda não fazer uma única observação dum só ponto da preparação mas sim de 25. A prática porém aconselha, pelo menos de início quando a pessoa que realiza a análise é ainda pouco experiente, elevar este número para 50 observações.

Os campos devem ser observados alternadamente, (deslocando a lâmina) a partir da parte superior direita da preparação marcando à

tura distribuída só algum tempo depois de preparada.

* * *

Nos alojamentos dos coelhos deve reinar sempre a maior limpeza.

* * *

A amamentação dos láparos deve durar de 6 a 8 semanas, altura em que os láparos devem ser separados das mães e levados para parques espaçosos.

parte num pequeno esquema com o sinal + os campos que tenham bolores e com o sinal — os outros.

Examinam-se primeiro os campos da mesma linha horizontal (alternados), desloca-se a preparação num sentido perpendicular à primeira deslocação e deixa-se um intervalo sensivelmente igual ao diâmetro do campo, observam-se depois os campos de outra linha horizontal paralela à primeira e assim sucessivamente.

Vejam os agora em que condições se consideram os campos como positivos e negativos.

Campo positivo — quando tiver pelo menos um bolor cujo comprimento ultrapasse 1/6 do diâmetro do campo ou a soma dos comprimentos de não mais do que três ultrapasse 1/6 do diâmetro do campo.

Feita uma contagem manda o método que se repita noutra preparação.

A fim de facilitar a observação existem actualmente no mercado câmaras de origem americana em que o disco central tem gravado círculos tangentes, alternadamente opacos e transparentes.

Uma das maiores dificuldades do método consiste em distinguir com segurança os bolores de outros elementos que com eles se possam confundir tais como alguns elementos histológicos do tomate, falsos pêlos das sementes, feixes lenhosos, fibras vegetais, fibras de algodão ou lã, etc.

Convém portanto que quem se vai iniciar neste método observe primeiramente várias preparações feitas de frutos com bolores visíveis a olho nu em que há a certeza que eles existam e procure ir-se identificando com o aspecto que estes bolores assumem na observação microscópica.

Ganhará assim considerável treino. Há além disso seis pontos que observados não isoladamente mas em conjunto muito ajudarão a observação:

1) — **Segmentação**: alguns filamentos dos fungos são segmentados. Os filamentos do tomate nunca o são.

2) — **Granulação**: os filamentos dos fungos são granulados. Os filamentos do tomate são claros, vítreos ou fibrosos.

Auxiliai os Bombeiros

V. de Amares

TRIBUNA do CONCELHO

AO RIO CÁVADO

I

Meu Cávado, lindo rio,
Sinto em mim grande mágoa
Da lembrança de banhar-me
Na tua limpida água

II

E ao banhar-me sentia
Uma amena temperatura
Da tua água aquecida
Pelo sol que fulgura.

III

P'ra desfrutar teus encantos
A's vezes amanhecia
Percorrendo a tua margem
Ao cantar da Cotovia.

IV

Depois na relva sentado
Fulgando o Sol nascer
Para dar claridade
P'ra teus habitantes ver.

V

Via com satisfação
Alguns peixinhos boiando
E outros mais precavidos
Nas areias rastejando.

VI

Tua água deslisava
Com natural constância,
No estio redusida
No inverno em abundância.

VII

E no rigor do inverno
Tua água a volumava,
Muitos curiosos iam
Ver a altura que tomava.

VIII

E notavam no seu role,
P'ra não lhe sair da mente
E poderem comentar
Quando a maior enchente.

IX

Mas agora com o dique
Que tem artificial,
Desapareceu a beleza
Que tu tinhas natural.

X

Do Larouco a Esposende
Tu corrias livremente
Mas o tropeço do dique
Transformou tua corrente.

XI

Tua água sempre fria
Não tem estabilidade,
Se agora é reduzida
Logo em grande quantidade

XII

E essas transformações
Perigosas, desiguais,
Trazem sempre em sobressalto
Os moradores marginais

XIII

Da lembrança que o dique
Não podendo aguentar
O peso da tua água
Eles irem ter ao mar.

XIV

Meu Cávado, lindo rio,
A minha mágoa aumenta
Olhando p'ra tua água
E quase sempre cinzenta.

XV

E nela assim eu banhar-me
Não tenho satisfação,
Tenho d'ir banhar-me ao Homem
Que não teve alteração.

ABASTECIMENTO de ÁGUAS a CALDELAS

No passado dia 30, deslocou-se ao Porto o Presidente e vereadores da nossa Câmara, que com o Presidente da Junta de Turismo de Caldelas, ali se foram avistar com, o Ex.mo Senhor Engenheiro Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização, a fim de resolverem o momentoso problema do abastecimento de água a Caldelas. Sua Ex.cia prometeu as maiores facilidades para a realização de tão importante como necessário melhoramento, para aquela importante instância termal.

Melhoramento a que deve seguir-se o dos esgotos e saneamento.

Ficou assente que essas obras seriam feitas pela Câmara, e subsidiadas directamente pelo Estado.

Tem a Câmara fundamentada esperanças de que ela terá lugar ainda no próximo ano.

Muitos outros melhoramentos e obras de Caldelas estão a ser encarados com realismo pela Câmara, e a Junta de Turismo, de forma a dotar aquela instância que tanto honra o Concelho com todos os requisitos modernos.

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O Menino Fernando Lucílio da Costa e o Snr. Artur de Freitas.

Dia 24—Fernando José Pinheiro.

Dia 26—João da Rocha Barbosa, Álvaro de Freitas e a Sra. D. Maria da Conceição Dias Correia Portela.

* * *

Passa no próximo dia 26 do corrente o seu aniversário natalício, a gentil menina Maria Alice Macedo Martins, filha querida da Sen.ra D. Maria Lucília Macedo Martins e do nosso particular amigo José Manuel Martins.

Por tão faustosa data Tribuna Livre felicita a aniversariante e faz votos que esta se prolongue por muitos anos.

* * *

Passou no passado dia 15 do corrente o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo amigo Senhor Manuel Abreu da Costa, Soldado Paraquedista em Moçambique.

Por tão alegre data sua namorada, amigos e restante família desejaram-lhe muitas felicidades.

CARTA DE LAGO

**** Meus caros amigos presentes e ausentes ****

Vou dar-vos uma informação das festas do nosso padroeiro - São Martinho - afimde, se vos fôr possível virdes também assistir.

Programa

De 3 a 11 de Novembro haverá novenas em honra de São Martinho, às 17,30 horas, na igreja. — No dia 10 sexta-feira, grande feira franca de todos os animais domésticos e comerciáveis, e produtos agrícolas nos largos em volta da igreja paroquial.

Valiosos 1.º e 2.º prémios para as melhores juntas de bois, para as melhores juntas de vacas, e também há 1.º e 2.º prémios para as suas melhores vacas turinas, bem como para o melhor cevado.

No dia 11 há confissão com vários sacerdotes e no dia 12, domingo haverá missa cantada solene, sermão e procissão em honra de São Martinho. Durante a tarde haverá bazar e um prémio para quem oferecer o melhor «segrêdo». Bandas de música e fogos de artifício abrihantarão as festas.

Anjo da Guarda

É já no dia 12 do corrente que se realizará pelas 15 horas, a procissão da nova imagem do Anjo da Guarda, desde o lugar do Bico até á igreja paroquial.

De manhã às 6,30 horas será cantada uma missa, em honra do Anjo da Guarda, pelas intenções de Antero Pereira de Faria, do lugar de Santa Marta, que tem estado em Luanda e no próximo dia 23, para lá voltará, querendo Deus. Este generoso ausente pagará também 6 dúzias de foguetes para solenizar a mis-

DESASTRE NA CAÇA

Quando no dia 14 no Monte de Seramil no lugar de Urjal, deste concelho, o sr. Francisco Alves da Silva, de 22 anos, residente na freguesia de Vilela, do mesmo concelho, andava á caça com dois amigos, um deles, de nome Alberto Ribeiro, morador no lugar do Báculo, freguesia de S. Paio de Seramil, ao atirar a uma peça, atingiu-o com um tiro na cabeça, no rosto e no peito. Depois do sr. dr. José Fernandes, deste concelho, lhe ter prestado os primeiros socorros, o ferido foi para Braga, tendo dado entrada no Hospital Regional, em estado grave e na iminência de ficar cego de um olho.

sa e a procissão do Anjo da Guarda.

Há bastantes ausentes a lêrem e apreciarem estas cartas que habitualmente, vos escrevo, mas não falam assim... e alguns até desprezam a família! Queridos ausentes, o amor á terra natal anda ligado ao amor dos pais, da esposa, dos filhos...

Esquecer ou desprezar estes amores é cavar a vossa própria destruição. Faço votos para que o Anjo da Guarda vos acompanhe sempre e não vos deixe trocar aqueles amores por outros ilícitos e efêmeros!...

Mulheres preguiçosas

Assim mesmo! Foi uma mulher daqui que, encontrando-me, disse: Quando puder bote ao jornal que a maior parte das mulheres é uma colecção de preguiçosas. Perguntei as razões e foi-me respondido: — Não querem aprender os trabalhos domésticos e preferem andar no «disse-disse» a saber e a dizer... e se aprenderem «labores» não querem presas em casa a trabalhar e esquecem tudo! Só querem sair, andar de casa em casa.. no «disse-disse».

Estas palavras lembraram-me a outra que, mandada fazer um chá, perguntou se era necessário deitar-lhe sal!...

Nada mais, por hoje, amigos.

Lago, 18-10-1961. Vosso J. Moreira.

NOVOS ASSINANTES

Pelo nosso correspondente de Caldelas, foi-nos indicado para assinante o Snr. Elizio da Silva Rebêlo, soldado N.º 279/59, 1.º Pelotão da Companhia de Caçadores 152, -Aldeja Formosa - BUBA - GUINÉ PORTUGUESA.

◆◆◆◆

Também pelo Snr. José Joaquim da Silva em serviço na Esquadra N.º 12 - Paços de Ferreira, foi-nos indicado para novo assinante, o Snr. Francisco César de Campos, Penêdo Caniçada. Muito obrigado.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Pela Congregação de Nossa Senhora do Alívio

No passado dia 1 de Outubro, presidida pelo Rev. P.º Pedro Romano Rocha, Director deste Organismo, e com a presença do Rev. P.º Mendes, Distinto Professor do Seminário da Torre, outros Rev. Padre e Irmãos desta Comunidade, bem como dos Rev. dos Padre Agostinho de Azevedo e P.e Constantino Vilela, Vigário Coperador da Laje, Organismos da Acção Católica masculina e feminina de algumas freguesias do Concelho, Grupo de Escutas de Prado e outras individualidades, realizou-se a Sessão de Reabertura da Congregação de Nossa Senhora do Alívio.

Teve lugar esta Sessão no Salão de Artes do referido Seminário, e nela tomaram parte activa, além de um grupo coral da Companhia de Jesus, a pequena orquestra da Congregação, o conjunto vocal da mesma, bem como um grupo de pequeninas artistas da canção, familiares de congregados.

Usaram da Palavra: Ir. Amadeu Pinto, auxiliar do Rev. Romano Rocha, o Presidente Manuel Gonçalves da Silva, bem como os Congregados Munuel da Mota, An-

tónio Joaquim da S. Oliveira, Severino B. Moreira, António M. Dias, e Domingos da S. Gonçalves como encarregados respectivamente das Secções de Acampamentos, Desportos, Espiritual, Secretaria e Tesouraria. Encerrou a Sessão o Rev. Director, exprimindo a satisfação que lhe enchia a alma por ter a dita de contactar com rapazes desta nascente e dinâmica Congregação, e exortando os mesmos a prosseguir na Grande Empresa de levar a Virgem Santíssima ao apreço de todos os jovens desta Região.

O Salão de Artes, que se encontrava repleto de elementos Congregados e de convivas, foi cenário mais uma vez da apresentação em público das actividades desta Congregação que se eleva dia após dia ante a Santíssima Virgem, sua Venerável Padroeira.

No final, foram projectadas em ecran, várias fotos batidas no decurso do ano congregado, durante as actividades deste Movimento.

Esta Sessão foi procedida de Terço e Bênção na Capela exterior deste Seminário.

G. Orv.

Nós Inglezes

Temos muito a aprender com Portugal

(Continuação da 1.ª página)

tarefa que cumpre à união luso-africana.

«Nós, ingleses, pela nossa parte, muito poderemos aprender com Portugal.

«Saúdo a coragem e a firmeza dos vossos chefes, soldados, funcionários, polícias, voluntários e todos aqueles que combatem a seu lado naquilo que considero a primeira linha da batalha de defesa da Europa.»

E a terminar:

«Esperemos que os nossos aliados norte-americanos compreendam rapidamente que pode ser fácil tirar um amigo de determinado lugar, mas que é certamente mais

difficil pôr o próprio pé no lugar que ele ocupava.»

Lida a sua declaração, o deputado britânico fez aos jornalistas extensas declarações sobre o que observara no Norte de Angola, observações que lhe permitiram compreender as bases e os objectivos da política multi-racial portuguesa. Aludiu também à posição dos tribunistas britânicos em relação à questão de Angola, salientando que os trabalhistas representam o sector esquerdista da opinião britânica — invariavelmente favorável às teses soviéticas de anticolonialismo e da independência africana por qualquer preço.

CORREIA DE OLIVEIRA

Cinzelador do mármore do Verso,
Tu hutilaste em Língua Portuguesa
Verdadeiras estátuas de Beleza,
Que hão-de enfeitar os templos do Universo.

Por mais que seja vândalo e perverso
O Tempo, que destrói com fúria acesa,
O Tempo converteu-se, e, com nobreza,
Jurou guardar as glórias do teu verso.

Cantaste o Verbo Ser e o Verbo Amar,
A Pátria, a Luz e o Pão, a Noite e o Dia,
As Crianças, as Mães, a Terra e o Mar...

E o Menino Jesus sabe de cor
Tudo quanto escreveste de Maria...
— Queres ainda um galardão maior?...

O próximo acto eleitoral

Os candidatos a deputados entre nós

(Continuação da 1.ª página)

maiores sacrifícios.

Estamos em crer que a excitação que as oposições sempre buscam não se verificará e este acto eleitoral será para os que aspiram a esse desassossego uma desilusão.

De resto outra coisa não é de esperar num momento em que Portugal está a dar uma lição ao mundo, despertando-nos virtudes que julgávamos arredados e lançando-nos na confiança que fez uma Pátria grande, estendida por quatro continentes.

Outra coisa não poderia ser em memória dos que têm tombado e dos sacrifícios de tantos que se têm dado às armas na repetição de feitos de enorme repercussão. Bem se sabe que nem sempre a política é conduzida com a isenção que desejávamos, mas tais defeitos não podem sobrepor se aos benefícios que uma Chefia singularmente capaz tem trazido ao País.

Notícias

para Angola

(Continuação da 1.ª página)

ro praticado pelos facinosos e seus instigadores responsáveis eternos de uma selvageria consentida no século XX por nações civilizadas com guilhotina e cadeira eléctrica.

A mão de Deus e a vara da Justiça levantaram-se e detiveram a transformação do Mundo numa verdadeira escravatura e carnificina. As feras recolheram às janelas e qualquer dia, maninhas e domesticadas procurarão ser afagadas com a promessa de que jamais arregarão os dentes a quem tão carinhosamente as tratou.

Desta notícia alviçareira já os soldados do exército tem conhecimento e parece ser uma das maiores e mais importantes notícias que se podem dar a quem estava tão perto da morte. As vossas famílias e eu estamos de parabéns porque também na frente das operações tenho um filho que corajoso e voluntariamente foi desagrar a afronta e procurar castigar os criminosos que queriam calcar aos pés a liberdade e o pensamento universal.

Da metropole as melhores notícias é que o Sol rodante deixa colher o milho e ainda á pão... não há ladrão.

Saúde e Fraternidade

Elísio Gonçalves

CASAMENTO ELEGANTE

Continuação da 1.ª página

lização dos esponsais.

O relógio da torre soava o meio-dia. No templo principiavam as cerimónias do casamento perante muitas dezenas de pessoas e a assistência presidencial do Rev. do P.º Acácio da Silva. Após o momento inolvidável que firmou a união conjugal dos nossos esposos,

seguiu-se a Santa Missa que foi cantada pelo Rev.º Sr. P.º Acácio, tendo a respectiva parte coral sido magnificamente desempenhada pelos cantores de Goães.

No harmónio houve-se com muito agrado um nosso contrarrâneo, imestre ixínio na música instrumental.

Paraninfaram este simpático himeneu o Senhor Dionísio Azevedo e Sousa e sua Ex.ª esposa D. Patrocina Lata e Sousa, conceituados e ilustres proprietários da nssa freguesia de Goães.

Terminadas as cerimónias religiosas, depois de várias ocupações, os convidados dirigiram-se para a morada da noiva onde foi oferecido um excelente banquete, sendo digno de registo a harmonia e confraternização que imperou nessa convivência.

Aos brindes falaram pessoas de reconhecida categoria, entre as quais destacamos os Rev.ºs Snr.ºs pároco da freguesia, de Povolide e P.º Acácio da Silva, que enalteciram vincadamente as óptimas qualidades dos noivos e lhes desejaram um futuro pleno de felicidades.

Quando a tarde se esmorecia, começava a retirada de todos os amigos e familiares culminando dum modo tão comovente este dia verdadeiramente memorável que ficará eternamente gravado a letras de oiro nos anais de Deus e no coração de ambos os cônjuges.

Por nossa parte, expressamos aos gentis noivos, votos de felicidades, radicados no amor mútuo e nas obrigações que encerra o estado de vida matrimonial.

F. Vieira



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO',
SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

de premicia aquilo em que se haverem com o rendeiro, e a sanjoaneira de porcos e anhos, e das galinhas um frango ou vinte reis por ele, e que dos recebimentos e baptizados se pagava um vintem de pão e uma galinha, e de ler os banhos e certidão uma galinha aos de fora, que os que são da freguesia de se lhes lerem e do recebimento e certidão dos banhos se lhe não leva mais do que o vintem e a galinha, a um alqueire de obrada de cada casado e viuvo de milho alvo e centeio, e sendo solteiro e senhor dos bens meio alqueire, e estando com outros irmãos juntos, afogueando todos juntos sempre meio alqueire somente de obrada, e de cada defunto sendo cabeceira um alqueire de pão, meio almude de vinho e um carneiro ou quatro centos reis por ele, e à escolha do dorido, e no segundo officio e terceiro meio alqueire de milhão e tres canadas de vinho e cincoenta reis de conduto por cada um e mil e quinhentos e oito reis de reza annual, e dos clamores seiscentos reis, e do da Abadia, e Bom Despacho indo duzentos reis por cada um, e não indo nada, e da missa cantada do Santo Nome pagam cada um vinte reis, e os viuvos dez reis e os solteiros cinco reis, e que do rendeiro recebia um alqueire de trigo, e a cera a missa conventual, e também dá mais o rendeiro um almude de vinho para as missas, e que quando sahe o Santíssimo aos enfermos dá duas luzes e dá mais o Mosteiro duas alanternas, e a freguesia outras duas, e sendo duas he uma o Mosteiro e outra a freguesia; e a umbella, caldeira e vazo do lavatorio e campainha a dá o Mosteiro e tudo o mais que he preciso para o officio parochial do arco cruzeiro para cima, excepto o que toca à veneração do Santíssimo Sacramento que isso pertence à freguesia na forma da escriptura de sua erecção feita na nota do Tabalião Francisco Pinheiro deste concelho de Amares, lavrada aos vinte e tres dias do mez de Outubro de mil e setecentos e quarenta e cinco, declarada por outra feita na nota do Tabalião Manoel Teixeira de Torres deste concelho de Amares aos tres dias do mez de Dezembro do anno de mil setecentos e cincoenta e oito, cujo officio hoje serve o tabalião Manoel Ferreira de Lima; e que outro sim do arco cruzeiro para baixo e Altares colaterais os venerava a freguesia de todo o necessario, como também o consertar o sino por ser seo, e que o tocar este eram as primeiras duas vezes era obrigação de quatro moradores do lugar da Igreja, a saber: Antonio Fernandes Miguel Rodrigues, Manoel Pereira e Felipa de Araujo, e à entrada o tocava o Reverendo Parocho como he obrigado e que as referidas quatro casas tinham obrigação de varrer a igreja da capella-mór para baixo, e hoje a varrem toda, e também tem obrigação de lavar a roupa branca da capella-mór, por conta do que ficam isemptos das contribuições, de quebrar fintas da freguesia e servir cargos da igreja, como de pagar votos no anno, o que naquele anno lava a roupa no tempo em que se pagavam; e outro sim era mais da obrigação do Mosteiro pagar o rendeiro à freguesia quatro almudes de vinho, a saber, dous no principio do mez de Janeiro e dous nas Ladaíñas de Maio, cujo vinho vai o Procurador da freguesia buscá-lo à casa da renda, ou dentro dos limites desta freguesia, e que outro sim era uso o dizimar-se somente os ouriços que se varejam e todos os mais fructos se dizimam conforme o uso que há nesta freguesia, e que isto eram os usos e costumes da freguesia e da igreja, segundo a noticia que tinha, e não tinha duvida que tudo se descrevesse e lançasse em Tombo, de que para tudo constar mandou ele Doutor Juiz do Tombo fazer este termo que assignou com eles louvados e Reverendo Vigario e Padre Procurador, de que dou fé...

Medição e demarcação e confrontação do passal desta igreja e casas da residencia.

Item primeiramente tem esta igreja para a parte do Norte da mesma o seo passal e casa de residencia com sua varanda para o Sul, com sua porta e portais para o mesmo Sul, tudo fechado e circuitado sobre si por parede, e tem uma oliveira à parte Sul e uma lata entre o adro e o passal.

Item mais mediram eles louvados quatro leiras de terra na vinha de baixo, por estarem misticas se mediram em uma só medição as quaes medidas na cabeça do Norte tem de largo, de Nascente a Poente cincoenta varas, por onde partem com o eydo de Manoel Pereira da Igreja terra do Mosteiro, e depois com a eira e eydo de Felipa

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Para onde foi o povo de Caniçada

(Continuação da 1.ª página)

a substituição do nosso Extremoso e sempre chorado Pároco!

Tivemos a infelicidade de sofrer o golpe por todos tão sentido, do falecimento do nosso Querido Pároco: o tempo foi decorrendo e na sua substituição tão necessária todos pensam, menos as pessoas a quem competia a iniciativa da solução!...

O povo clâma, suplica, péde; enfim, uma agitação constante, mas quem ouve? Ninguém. Entregues á labuta de dia a dia, e os problemas do interesse público serão depois; mas serão? ! Nós, aqueles já de uma certa idade, não somos os grandes victimas, porque conseguimos já alguma instrução, conhecemos a religião, e embora um pouco contristados, mas conhecemos o caminho a seguir. Mas vós, minhas queridas criancinhas! Quem se preocupa com o fortalecimento da vossa moral?

A educação do Pai e da Mãe e os conhecimentos adquiridos na desconfortável sala dessa casa, a que querem chamar Escola, não é o suficiente; todos nós o compreendemos, e a vossa moral corre perigo. Mas esperai, o vosso Estado Novo não quer que vós sofraís, e quando chegar ao seu conhecimento, êle se encarregará de vós, aquele bondoso homem de quem vós já tendes tantas vezes ouvido falar e que se chama SALAZAR; é muito amigo das criancinhas, e Querendo Deus, em muito breve vos dará uma nova Escola confortável e acolhedora, á porta da qual flutuará uma linda bandeira, com aquelas côres vivas e inconfundíveis, que são as côres Nacionais.

Sôbre o nosso Pai espiritual; com a boa vontade das autoridades Eclesiásticas da Diocese, com as nossas súplicas contínuas e a Benevolência de Sua Ex.cia Reverendíssima; têlo-emos ainda êste ano, se Deus quizer.

Pedei muito nas vossas Orações ao senhor, e tudo conseguiremos.

A Bem da Nação

José Silva

FOURGONETA OU CAMIÃO

Compra-se a gasolina até 4 Toneladas de carga.

Telefonar para o N.º 36104

Noticiário de Angola

Segundo notícias chegadas de Carmona a esta cidade, causa certa apreensão a situação dos habitantes do posto administrativo de Mucaba, a cerca de cem quilómetros da Damba, em consequência de terem sido assinalados movimentos suspeitos de grupos de terroristas nos arredores da localidade, tanto mais que, devido a avaria no motor, não há energia eléctrica.

Tanto as forças militares ali aquarteladas, como a população civil se encontram vigilantes, embora ainda não se tenha verificado qualquer assalto.

Continuam a chegar a Carmona numerosos agricultores que para ali se deslocam a fim de entrar em contacto com as autoridades e iniciarem a formação de cooperativas destinadas à protecção das suas fazendas e à continuação das colheitas, em conjunto, de café.

Foi oficialmente anunciado que um avião da Força Aérea, pertencente à Base Aérea 9, em Luanda, tripulado pelo tenente aviador António Seabra Dias, durante uma missão de vigilância despenhou-se

no solo. O piloto teve morte instantânea.

Morreu no dia 10, na região da Vista Alegre (Angola) o soldado condutor-auto Manuel da Conceição Curado, de 22 anos, natural de Vila Nova da Barquinha—anunciou o Exército.

O Secretariado geral da ONU prepara-se para não pedir desculpas por transportar o Chefe dos Terroristas da UPA, Holden Roberto, num dos aviões da Organização

Foi recebido nas Nações Unidas um protesto escrito de Portugal relativamente à viagem do dirigente da UPA, Holden Roberto, de Belgrado para Leopoldville, no mês passado, num avião da ONU.

Um informador da ONU declarou que não foi ainda enviada resposta oficial a Lisboa.

Em círculos próximos das Nações Unidas acrescenta-se que, uma vez que o Secretário Geral pretende ter sido o incidente originado por um «descuido» da tripulação, à qual teria sido solicitada autorização para a viagem de Holden Roberto, parece duvidoso que sejam apresentadas desculpas formais,

OS TEUS OLHOS

Gostei tanto dos Teus olhos,
Que deles formei a vida,
A vida dum'alvorada
Que em mim dormia esquecida!

Teus olhos, santa delícia,
São a delícia dos meus,
Porque eles não têm malícia,
Têm a delícia dos Céus!

São tão tristes, tão profundos,
Duma tristeza sem fim!
São tristes, mas são dois mundos
Inteirinhos para mim!

Gota d'Orvalho.

NOTA:

No último terceto do meu soneto «Desilusão publicado no n.º anterior, escrevi: «E de asas brancas escalar os Céus!» Também pontuei o mesmo.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Tribuna Desportiva

Instântaneos da Jornada finda

— Os campeões da Europa e subcampeões do Mundo não conseguiram um golo sequer resultante de avançadas. Será por os adversários daquelas competições não serem de Olhão...?

— O Olhanense, aliás, como aconteceu com o seu triunfo em Coimbra, comprometeu de novo os «toto-bolistas»...

— Em Alvalade houve foguetório. Conquistar o triunfo mais amplo da jornada, contra o Atlético, cuja defesa só tinha sofrido dois golos, não é caso para menos.

— O seu recruta Pacoti agradou, até porque foi bem experimentado pela defesa contrária que não lhe deu tréguas.

— O Belenenses, no seu relvado, deu o primeiro ponto ao Guimarães. As descobertas marítimas não são alheias á fundação da nacionalidade...

— Os adeptos dos «azuis» não deixaram de aceitar o «nulo». Um ponto de atraso do trio da vanguarda, com uma defesa tão batida quanto o foi a defesa dos «europeus» não significa perda irreparável.

— O Beira-Mar desiludiu

os seus apaniguados. A primeira divisão faz-se pagar caro...

— No Bessa, o Salgueiros conquistou os primeiros dois pontos, contra o Lusitano que jogou para ganhar.

— A Académica continua a contrair, absolutamente, os vaticínios. 3 jogos — duas vitórias fora!

— Os matosinhenses alcançaram o seu primeiro ponto. Foi de novo sua vítima o F. C. Porto, que não ganhou apesar do adversário actuar, quase sempre, com menos uma unidade. É por isso que os «azuis-brancos» têm tantos pontos como o ultimo e «goal-average» negativo!

— Os portistas marcaram tantos golos quantos pontos têm — um... Mas sofreram tantos quantos a defesa dos «europeus» — três.

— Na segunda divisão, a derrota do Braga, no Estádio «28 de Maio», foi a nota mais saliente do dia. De resto, na Zona Norte só uma vitória de um visitado — Feirense.

Afinal, embora jogando no seu próprio campo, quem acabou por «ir á Serra», foi o Sporting da Covilhã que não conseguiu,

ainda desta vez, ganhar. Em contrapartida, os estudantes, no seu segundo exame de Outubro, ficaram aprovados.

Os campeões europeus regressaram com um empate de conserva. Também quem os mandou meter-se com quem é de Olhão? Para a outra vez, o melhor é irem mudar de lentes antes de jogarem contra os olhanenses.

O Lusitano foi, afinal, perder a vital... idade das suas balizas, exactamente com o «lanterna-vermelha». Depois de começo tão estafante, os alentejanos bem mereciam descansar á sombra do salgueiro.

Ainda não foi desta vez que o Porto conseguiu levar de vencida o Leixões. Ao que parece, aquilo vai muito t...Ortho.

O Sporting com o Pacoti conseguiu levar o Atlético no embrulho. Quem é o senhor que se segue? Com o seu novo serviço de embalagens, os «leões» já apregoam que o Pacoti chega para todos.

Os activados da C.U.F. estragaram a produção de ovos moles de Aveiro, mas com estas duas ultimas vitórias já se conseguiram limpar dos tais 5-1 da primeira jornada.

Depois de uma estreia

UMA ORAÇÃO

CONTRA O COMUNISMO

O cardeal arcebispo de S. Paulo, sr. D. Carlos de Vasconcelos Motta, deu o seu «imprimatur» a uma «oração contra o comunismo», que deverá ser rezada nos templos da sua arquidiocese, após a bênção do Santíssimo. Eis o texto integral dessa oração:

«Senhor: Vós que tudo criastes por Vossa magnanimidade e misericórdia e por Vosso amor, dando às criaturas que saíram das vossas mãos o sopro vivificador que as alentou e tornou capazes de Vos render a sua vassalagem e submissão, apiedai-Vos de todos os insanos que procuram destruir por este mundo a Vossa obra de harmonia e paz entre os povos e de compreensão entre as nações, dando-lhes o conhecimento da Vossa força e da Vossa divindade, para que reconheçam que só Vós podeis imperar, podeis reinar, podeis permanecer por sobre o destino do mundo que construístes e destes ao homem, para que ele Vos conhecesse e adorasse.

«Bem sabeis, que do alto da Vossa glória, da insídia e do ataque e da destruição que o comunismo prepara, para turbar a paz dos povos para con-

auspiciosa no campeonato, o Belenenses cedeu, agora, o segundo empate consecutivo. Não admira, pois, que os seus adeptos á saída do Restelo, recriminassem os jogadores azuis:

— São uns «empatas» estes tipos!..

fundir as nações que ostentam a primazia e a grandeza do Vosso Santo nome.

«Permiti que a humanidade, que está em perigo com a infligência de todos os preceitos hauridos nos Vossos divinos mandamentos, possa sair galhardamente deste embate cruel.

«Que os maus não vexem nem aviltem os bons, que os perversos não atraíem os justos, que os mesquinhos e odientos não humilhem nem ultragem os que Vos amam e Vos têm como o supremo motivo de suas esperanças.

«Vós, que sois o senhor dos exércitos, contendo as hordas dos malignos, dos usurpadores, dos vesânicos, dos incruéis, dos malvados,

«E iluminai o mundo com o clarão do Vosso constante desvelo e dai aos homens de boa-vontade aos que fazem a grandeza e a felicidade da civilização cristã, a «pax» perfeita e a felicidade em Vós, pondo-os a salvo do comunismo ateu e confundindo os que trazem a cizania, a fome, a destruição, a morte.

«Permaneçei connosco em todas as horas, senhor, por nós vigiai com a flamante espada dos Vossos santos anjos, soterrando nas trevas os inimigos da Vossa justiça, da Vossa caridade, do Vosso amor.

«Velai pelo universo que criastes, velai pela América, velai pelo Brasil. Pelo Brasil, principalmente, pelo Brasil que está a vossos pés e que jamais se há-de divorciar do Vosso Santo Evangelho, da Vossa santa lei, para louvor e exaltação da Vossa santa e eterna glória, amém». -- ANI.

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Meneses»

defunto e ela; e foram as matérias de qualidade que Frei Luís se foi a Almeirim em companhia do Padre Frei Pedro, com quem comunicou o negócio, e disse à Rainha tudo o que lhe fora mandado, no qual ela nunca duvidou, visto o sinal que El-Rei lhe mandara dar; soube o Cardeal, e anojado de lhe não darem conta do negócio a ele, desterrou a Frei Luís para Castelo Branco, onde esteve muitos anos, e pôs-lhe excomunhão e às mais pessoas que não falassem no aparecimento e cousa dele; e a alguns, que desejavam agradar ao Cardeal, diziam que fora fingimento de seu irmão António de Moura Teles, que, falando-lhe por certa invenção de outra casa, o metera naquilo. Porém, por certo se tinha que El-Rei D. João lhe falara, e a Rainha o não duvidou, e o que sucedeu ao diante mostrou ser verdade o aparecimento e visões que nele deram.

Cap.º XIII — em que contem uns versos que a Rainha mandou a El-Rei D. Sebastião um dia antes que tomasse posse do governo do Reino, os quais foram achados na Sepultura de El-Rei de Chipre.

No monte Archivo da ilha de Cipro, na Sepultura de um Príncipe de aquele reino foram achados uns versos em grego, que vieram a El-Rei D. João III; e a Rainha por lhos ouvir louvar muito e ver o proveito deles, o dia antes que El-Rei tomasse o governo, lhos deu dizendo-lhe que lhe pedia e encomendava muito que trabalhasse por deixar outro epitáfio tal em sua Sepultura, porque muitas vezes ouvira a El-Rei seu Avô, que só aquilo invejava; os versos são os seguintes:

*«O que pude fazer por bem, nunca o fiz por mal.
O que pude alcançar com paz, nunca o tomei por guerra.
O que pude vencer com rogos, nunca o espantei com rancores.
O que pude remediar em secreto, nunca o castiguei em público.
O que pude emendar com avisos, nunca o castiguei com acintes.
Nunca castiguei em público, que primeiro não avisasse em secreto.*

*Nunca consenti que minha lingua mentisse.
Nunca os meus ouvidos consenti que ouvissem algumas Sonjas.
Refreei meu coração para que não desejasse o alheio.
Acabei com ele que se contentasse com pouco.
Velei por conservar meus amigos.
Desvelei-me por não ter nunca inimigos.*

*Não fui pródigo em gastar nem cobiçoso em receber.
Nunca castiguei uma vez que não perdoasse quatro.
Do que castiguei tenho paixão e do que perdoei alegria.
Nasci homem entre homens, por isso comem os bichos as minhas carnes.
Vivi com os virtuosos virtuoso, portanto descansará minha alma em Deus*

Aceitou El-Rei o papel com alegre gosto e mandou dizer à Rainha que o veria e procuraria quanto em si fosse de imitar seus conselhos, e quando menos seria companheiro da inveja de El-Rei seu Avô.

Cap.º XIV — de como D. Fernando Alz. repreendeu a El-Rei D. Sebastião de sentir em sua presença que zombassem os moços fidalgos de um fidalgo que lhe vei falar, e de como não quis vir de Tânger sem El-Rei, a primeira vez que lá passou:

Estando El-Rei em Sintra veio falar-lhe Bernardim Ribeiro, fidalgo de valor que tinha servido valorosamente em todas as ocasiões que houve em seu tempo; e como no cerco de Mazagão o queimassem os mouros, ficou algum tanto disforme do rosto, e vendo os fidalgos moços, que chamavam da cochada de El-Rei, com quem ele falava e folgava particularmente, se começaram a cotovelar uns a outros. El-Rei, olhando para eles deu um certo modo de riso em que o Fidalgo advertiu, e de magoado se turbou; e, tendo brevemente falado a El-Rei, saiu com notável sentimento. Viu D. Fernando tudo e indo por-se de joelhos diante de El-Rei lhe disse que, quando aquele Fidalgo era de

(CONTINUA)